

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**NOTA
TÉCNICA | 42**

A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO CAPIXABA: MUDANÇAS ESTRUTURAIS ENTRE OS ANOS 2000 E 2010

Instituto Jones dos Santos Neves

NT – 42

Diretor-Presidente

José Edil Benedito

Diretor de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira

Coordenador de Estudos Econômicos

Victor Nunes Toscano

Elaboração

Gustavo Ribeiro

Coordenação de Estudos Econômicos

Editoração

João Vitor André

Assessoria de Relacionamento Institucional

Revisão

Adriano do Carmo Santos

Victor Nunes Toscano

Coordenação de Estudos Econômicos

Bibliotecária

Andreza Ferreira Tovar

Assessoria de Relacionamento Institucional

Instituto Jones dos Santos Neves

A Indústria de transformação capixaba: mudanças estruturais entre os anos 2000 e 2010. Vitória, ES, 2012.

16f. il. tab. (Nota técnica, 42)

1. Indústria de Transformação. 2. Indústria Capixaba.

3. Espírito Santo (Estado). I. Ribeiro, Gustavo. II. Título. III. Série.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	04
1. INTRODUÇÃO.....	05
2. FONTE DE DADOS E METODOLOGIA	06
3. MOVIMENTOS RECENTES NA ESTRUTURA INDUSTRIAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.....	07
4. ESTRUTURA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO CAPIXABA E SUAS MUDANÇAS RECENTES.....	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

Apresentação

A presente nota técnica tem por objetivo descrever a estrutura da *Indústria de Transformação* capixaba nos anos 2000 e 2010 no contexto do conjunto da economia, a partir dos resultados do PIA-Empresa divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados obtidos apontam para mudanças na estrutura da *Indústria de Transformação* capixaba, estando mais desconcentrada tanto em relação ao Valor da Transformação Industrial (VTI) quanto ao número de pessoas ocupadas no setor, com impactos sobre o diferencial de produtividade do Estado em relação ao nacional.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do período de 2000 a 2010, a economia espíritossantense apresentou um desempenho positivo, com resultados superiores aos registrados para o conjunto do país. Enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou uma taxa média de crescimento de +3,6%, o PIB capixaba cresceu a uma taxa média de +4,8% no período. A participação do Espírito Santo no PIB nacional passou de +2,0% em 2000 para 2,2% em 2010, ocupando a 11^a posição entre as economias estaduais.

Este desempenho da economia espíritossantense esteve associado, em grande medida, ao robusto crescimento do setor industrial no Estado. Entre os anos de 2000 a 2010, o setor elevou sua participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) estadual de +19,9% em 2000 para +27,6% em 2010. Por sua vez, o setor agropecuário reduziu significativamente sua participação no agregado estadual, passando a responder em 2010 por +6,3% do VAB do Espírito Santo frente aos +14,9% em 2000, enquanto o setor de serviços manteve-se praticamente estável (+57,7% do VAB estadual em 2010 frente à +56,9% no início do período).

Contudo, os ganhos de participação da indústria no VAB estadual foram acompanhados por movimentos na própria estrutura do setor. Em 2010, a *Indústria de Transformação* foi superada pela *Extrativa* em termos de importância relativa na estrutura da economia capixaba e perdeu participação na formação de valor da *Indústria de Transformação* nacional.¹ Em 2010, a *Indústria de Transformação* respondeu por +10,8% do VAB estadual frente aos +15,0% em 2000 e reduziu sua parcela de contribuição no VAB setorial nacional em 0,2 pontos percentuais (p.p.), passando de +1,6% para +1,4%.

Neste sentido, a presente nota técnica tem por objetivo descrever a estrutura da *Indústria de Transformação* capixaba nos anos 2000 e 2010 no contexto do conjunto da economia, caracterizando as mudanças pelas quais o setor passou no período. Embora não se tenha pretendido realizar um estudo exaustivo acerca dos movimentos estruturais observados, espera-se chamar atenção para alguns fatos e tendências importantes para caracterizar a trajetória capixaba no período entre os anos de 2000 a 2010, utilizando como referência a *indústria de transformação* brasileira. Este estudo justifica-se pela importância do setor como gerador de emprego e renda, difusor de progresso técnico e pelos seus efeitos encadeados sobre a estrutura produtiva da economia.

Para tanto, este trabalho desta dividido em quatro seções, além desta introdução. A primeira procura detalhar a base de dados utilizada, bem como a metodologia para construção dos indicadores empregados para subsidiar a análise dos segmentos industriais. A segunda seção apresenta uma breve discussão sobre as transformações em curso na estrutura produtiva do Espírito Santo com foco na

¹ Já em 2008 a Indústria Extrativa passou a ser o segmento mais importante do secundário capixaba. No entanto, em virtude dos efeitos negativos mais intensos da crise internacional sobre o setor, a Indústria de Transformação recuperou o posto de maior segmento em termos de participação no VAB estadual em 2009. Para maiores informações ver Toscano e Magalhães (2011). Cabe ressaltar que apenas nos estados do Espírito Santo e Pará a Indústria Extrativa possui um maior peso relativamente à de Transformação na estrutura da economia estadual.

Indústria de Transformação, buscando sempre posicionar o Estado no cenário nacional, visando construir um quadro geral de referência para a análise subsequente. A terceira seção apresenta os resultados extraídos da base de dados utilizada. Uma última seção sintetiza as principais conclusões do trabalho.

2. FONTE DE DADOS E METODOLOGIA

Os dados aqui analisados são da Pesquisa Industrial Anual – Empresa, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e compreendem o período entre os anos de 2000 e 2010. Cabe ressaltar que os dados referentes ao Valor Agregado Bruto (VAB) disponibilizados nas Contas Regionais apresentam um nível de detalhamento inferior aos da PIA - EMPRESA e por esta razão a escolha da última. Contudo, na próxima seção, os dados relativos a estrutura da economia Estadual foram discutidos de forma introdutória, a partir do VAB estadual. O período analisado justifica-se pela ausência de estudos que retratem a evolução recente da economia industrial capixaba.

As variáveis selecionadas para análise são: Pessoal Ocupado (PO), Valor da Transformação Industrial (VTI) e a produtividade do fator trabalho, expressa pela razão entre o VTI/PO.² Para expressar a evolução destes indicadores os dados serão apresentados para os anos de 2000 e 2010, relativamente ao setor industrial nacional. No entanto, faz-se necessário ressaltar as limitações da pesquisa.

O primeiro ponto refere-se à comparabilidade dos dados. Em 2008, o IBGE passou a utilizar a CNAE 2.0 para publicação da PIA-Empresa, substituindo a estrutura usada anteriormente (CNAE 1.0). Dessa forma, as alterações metodológicas levaram a constituição de uma nova série a partir de 2008, retroativa ao ano de 2007. A série antiga, correspondente aos anos de 1996 a 2007, embora utilize a CNAE 1.0, investiga as mesmas variáveis da nova série.

Outro ponto a se destacar refere-se à evolução da variável VTI, visto que se trabalha com valores correntes e os efeitos setoriais da inflação não são homogêneos, limitando a comparação entre os mesmos. No entanto, a evolução desta variável nos permite identificar e compreender mudanças relevantes para o conjunto da *Indústria de Transformação* do Espírito Santo.

Por fim, o terceiro ponto relaciona-se ao sigilo industrial. Em setores em que o número de informantes seja inferior a três, as estatísticas são inibidas com o intuito de evitar a individualização do informante. Neste sentido, algumas atividades industriais capixabas se encaixam nesse critério, tornando indisponíveis informações para anos específicos da série.

² De acordo com o IBGE (2012), o Valor da Transformação Industrial (VTI) resulta da diferença entre o Valor Bruto da Transformação Industrial (VBPI) e o custo das operações industriais. O primeiro refere-se ao valor da venda de produtos e serviços industriais, variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração e produção própria realizada para o ativo imobilizado, enquanto o segundo refere-se aos custos ligados diretamente à produção industrial.

3. MOVIMENTOS RECENTES NA ESTRUTURA INDUSTRIAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O processo de industrialização da economia do estado do Espírito Santo se intensificou a partir da década de 60 do século XX. Até então, o setor industrial caracterizava-se pelo baixo dinamismo, baixa participação na estrutura da economia capixaba e por ser fortemente dependente da cultura cafeeira, principal atividade econômica do Estado. Foi a partir dos anos da referida década que o setor industrial experimentou transformações que determinariam os rumos para o seu desenvolvimento e, por conseguinte, da economia capixaba, com o setor público desempenhando papel decisivo nas mudanças ocorridas (MOTA, 2002).

Entre as ações do Estado para promoção do crescimento industrial capixaba estão: a criação do FUNRES (Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo), coordenado pelo GERES (Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Espírito Santo) em articulação com o BANDES (Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo) – o Sistema GERES/BANDES – com o objetivo explícito de estimular a indústria capixaba; e os investimentos nos “Grandes Projetos” industriais, que culminaram na implantação da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), na Aracruz Celulose, na Samarco Mineradora, bem como nos investimentos de expansão da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e suas usinas de pelotização de minério de ferro (MOTA, 2002).

A primeira ação, com impactos mais expressivos na década de 70, esteve voltada para empresas de pequeno e médio porte direcionadas para o mercado interno, com benefício para setores tradicionais da economia capixaba, principalmente *Produtos alimentares e Minerais não metálicos*, além da *Metalurgia e Papel e papelão*. A segunda repercutiu diretamente sobre a estrutura industrial do Estado nos anos 80, com a maturação dos grandes empreendimentos produtores de *commodities* voltadas principalmente para o mercado externo (MOTA, 2002).

No entanto, segundo Mota (2002), a ausência de políticas regionais a partir do final da década de 80 impediu que o Espírito Santo repetisse o bom desempenho do setor industrial registrado nas décadas de 70 e 80 e os ganhos de participação do segmento estadual relativamente ao nacional não se repetiram na década de 90. O que se observou foi uma crescente importância da *Indústria Extrativa* no Estado apoiada sobretudo na extração de petróleo e gás a partir da segunda metade da referida década.

Entre os anos de 2000 e 2010, o setor industrial capixaba voltou a apresentar ganhos de participação na estrutura econômica do Estado. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), pode-se observar que o setor secundário capixaba (Indústria Extrativa, Indústria de Transformação, Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP) experimentou um expressivo crescimento. Enquanto no início da série o setor respondia por +28,2% do VAB estadual, no ano 2010 o setor passou a responder por +36,0%. Por sua vez, a evolução do setor nacional em termos de participação no agregado nacional atingiu o maior valor em 2004 (+30,1%), retornando em 2010 a um patamar próximo ao verifi-

cado no início do período. O setor Agropecuário perdeu participação tanto em âmbito nacional quanto estadual, enquanto o setor de serviços manteve-se praticamente estável nas duas regiões (Tabela 1).

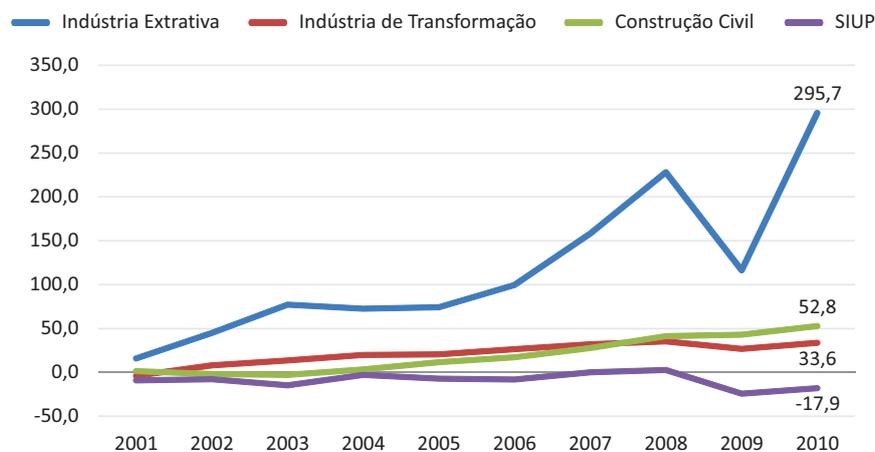
Tabela 1 – Participação (%) dos grandes setores da atividade econômica no Valor Adicionado Bruto a preços básicos
Brasil e Espírito Santo – 2000-2010

Ano	Agropecuária		Indústria		Serviços	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
2000	5,6	14,9	27,7	28,2	66,7	56,9
2001	6,0	9,4	26,9	29,3	67,1	61,2
2002	6,6	8,2	27,1	31,8	66,3	60,1
2003	7,4	8,7	27,8	30,9	64,8	60,4
2004	6,9	9,4	30,1	32,7	63,0	57,9
2005	5,7	8,8	29,3	33,7	65,0	57,5
2006	5,5	9,5	28,8	34,0	65,8	56,5
2007	5,6	9,3	27,8	34,5	66,6	56,3
2008	5,9	6,8	27,9	36,0	66,2	57,1
2009	5,6	6,8	26,8	29,8	67,5	63,5
2010	5,3	6,3	28,1	36,0	66,6	57,7

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Considerando o crescimento das atividades que constituem o setor secundário, observa-se que a *Indústria de Transformação* apresentou expansão de +33,6% entre os anos de 2000 e 2010, abaixo do desempenho registrado pelo setor de *Construção Civil* (+52,8%) e da *Indústria Extrativa*, sobretudo desta última, que registrou um crescimento expressivo de +295,7%. Já o SIUP apresentou retração de -17,9% no período (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Variação (%) acumulada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas industriais
Espírito Santo



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Apesar de ter apresentado crescimento, a *Indústria de Transformação* reduziu significativamente sua participação na composição do VAB estadual, passando a responder por +10,8% em 2010 frente aos +15,0% em 2000, uma queda de 4,2 pontos percentuais. A mesma tendência foi apresentada pela atividade em nível nacional, no entanto, de forma mais amena. Cabe destacar mais uma vez o desempenho da *Indústria Extrativa* com ganhos expressivos de participação no VAB, tanto no âmbito nacional quanto no estadual (Tabela 2).³

Tabela 2 – Participação (%) das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos
Brasil e Espírito Santo – 2000-2010

Ano	Ind. Extrativa		Ind. Transformação		SIUP		Construção Civil	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
2000	1,6	4,9	17,2	15,0	3,4	1,2	5,5	7,0
2001	1,5	5,2	17,1	15,8	3,0	1,0	5,3	7,4
2002	1,6	6,0	16,9	17,4	3,3	0,8	5,3	7,5
2003	1,7	5,9	18,0	18,5	3,4	1,1	4,7	5,4
2004	1,9	7,1	19,2	17,7	3,9	1,1	5,1	6,8
2005	2,5	9,2	18,1	17,0	3,8	0,9	4,9	6,7
2006	2,9	10,8	17,4	16,0	3,8	1,1	4,7	6,2
2007	2,3	11,4	17,0	15,3	3,6	1,0	4,9	6,7
2008	3,2	16,1	16,6	12,5	3,1	0,8	4,9	6,6
2009	1,8	8,9	16,6	12,1	3,1	0,8	5,3	8,0
2010	3,0	16,8	16,2	10,8	3,2	0,6	5,7	7,8

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

No entanto, o recuo da participação relativa da *Indústria de Transformação* no VAB estadual não se explica apenas pelo crescimento superior das demais atividades econômicas, mas também pela perda de dinamismo do segmento estadual relativamente ao conjunto do país. O setor passou a responder por +1,4% do VAB setorial, um recuo de 0,2 pontos percentuais entre os anos de 2000 e 2010. Com exceção do SIUP, as demais atividades apresentaram ganhos de participação nos seus respectivos agregados setoriais (Tabela 3).

³ Chama a atenção o expressivo desempenho da Indústria Extrativa no estado do Espírito Santo nos últimos anos. Não tanto pelo aumento da participação que passa de +4,9% do VAB estadual, em 2000, para +16,8%, em 2010, mas porque representa +11,8% do total da Indústria Extrativa Brasileira, em 2010, contra +5,8% em 2000. No entanto, não é propósito deste trabalho discutir o segmento ficando como sugestão para pesquisas futuras.

Tabela 3 – Participação percentual do secundário capixaba no valor adicionado bruto a preços básicos setorial nacional 2000-2010

Ano	Indústria Geral	Indústria de Transformação	Indústria Extrativa	SIUP	Construção Civil
2000	1,9	1,6	5,8	0,7	2,4
2001	1,9	1,6	6,2	0,6	2,5
2002	2,0	1,8	6,5	0,4	2,5
2003	1,9	1,8	5,9	0,5	2,0
2004	2,1	1,8	7,2	0,5	2,6
2005	2,4	1,9	7,7	0,5	2,8
2006	2,5	1,9	7,8	0,6	2,7
2007	2,6	1,9	10,3	0,6	2,9
2008	2,8	1,6	10,7	0,5	2,9
2009	2,2	1,4	9,4	0,5	2,9
2010	2,7	1,4	11,8	0,4	2,9

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

4. ESTRUTURA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO CAPIXABA E SUAS MUDANÇAS RECENTES

As tabelas 4 e 5 apresentam a estrutura da *Indústria de Transformação* nos anos 2000 e 2010 a partir dos dados da PIA – Empresa de 2010. Os dados são apresentados relativamente ao total da *Indústria de Transformação* nacional, ao total da indústria geral estadual e ao total da *Indústria de Transformação* estadual (colunas A, B e C respectivamente). Também é apresentado um indicador de produtividade, medido pela relação entre as duas variáveis, relativizado pelo indicador nacional - $(VTIES/POES)/(VTIBR/POBR)$. Como destacado na seção anterior desta nota técnica, a partir de 2008 o IBGE passou a adotar uma nova classificação de atividades econômicas, o que limita a comparação entre os anos considerados. No entanto, é possível observar algumas tendências importantes.

Tabela 4 – Indicadores da Indústria
 Espírito Santo – 2000

	VTI			Pessoal Ocupado			(VTIES/ POES)/ (VTIBR/ POBR)
	A	B	C	A	B	C	D
Indústrias de transformação	1,30	45,99	100,00	1,50	88,61	100,00	0,87
Fab. de prod. alimentícios	1,48	8,15	17,72	1,35	15,24	17,20	1,09
Fab. de bebidas	0,39	0,50	1,09	0,93	1,03	1,16	0,42
Fab. de prod. do fumo	-	-	-	-	-	-	-
Fab. de prod. têxteis	0,33	0,23	0,50	0,64	1,51	1,70	0,51
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,36	1,13	2,46	2,32	11,97	13,51	0,58
Preparação de couros e Fab. de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,36	0,23	0,50	0,47	1,53	1,73	0,76
Fab. de prod. de madeira	0,95	0,37	0,80	1,79	2,79	3,15	0,53
Fab. de celulose, papel e prod. de papel	6,45	7,55	16,42	1,12	1,56	1,76	5,74
Impressão e reprod. de gravações	0,57	0,22	0,48	1,28	1,17	1,32	0,45
Fab. de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,08	0,34	0,74	0,96	1,23	1,39	0,09
Fab. de prod. químicos	0,60	1,58	3,44	0,77	1,66	1,87	0,79
Fab. de prod. farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-
Fab. de prod. de borracha e de material plástico	0,49	0,68	1,48	0,68	2,23	2,52	0,72
Fab. de prod. de minerais não-metálicos	5,23	7,27	15,81	5,18	16,77	18,93	1,01
Metalurgia	4,45	9,64	20,96	3,43	6,24	7,04	1,30
Fab. de prod. de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,85	2,90	6,31	1,63	6,45	7,28	1,13
Fab. de equipamentos de informática, prod. eletrônicos e ópticos	0,04	0,04	0,09	0,10	0,13	0,15	0,42
Fab. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,71	0,74	1,61	0,45	0,79	0,89	1,59
Fab. de máquinas e equipamentos	0,89	1,71	3,72	1,29	4,04	4,56	0,69
Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,03	0,12	0,26	0,23	0,93	1,05	0,13
Fab. de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,37	0,23	0,50	1,00	0,77	0,87	0,37
Fab. de móveis	1,48	0,71	1,54	2,01	3,95	4,46	0,74
Fab. de prod. diversos	0,27	0,11	0,24	0,50	0,55	0,62	0,55
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	3,21	1,52	3,31	4,47	6,00	6,77	0,72

A = Participação no total setorial nacional (em %); B = Participação na Indústria Total do ES (em %); C = Participação na Indústria de Transformação do ES (em %); D = Diferencial de produtividade da Indústria capixaba para a média brasileira, medido pela relação (VTIES/POES)/(VTIBR/POBR).

Fonte: IBGE, 2010.

Tabela 5 – Indicadores da Indústria
 Espírito Santo – 2010 (1)

	VTI			Pessoal Ocupado			(VTIES/ POES)/ (VTIBR/ POBR)
	A	B	C	A	B	C	D
Indústrias de transformação	1,65	77,89	100,00	1,44	91,86	100,00	1,15
Fab. de prod. alimentícios e bebidas	1,31	9,20	11,81	1,54	17,90	19,49	0,85
Fab. de prod. do fumo	-	-	-	-	-	-	-
Fab. de prod. têxteis	0,27	0,38	0,49	0,71	2,39	2,60	0,38
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,17	1,03	1,32	2,64	13,22	14,39	0,44
Preparação de couros e Fab. de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	1,30	1,25	1,60	0,44	1,82	1,98	2,94
Fab. de prod. de madeira	0,39	0,23	0,30	1,04	2,64	2,87	0,37
Fab. de celulose, papel e prod. de papel	9,62	20,83	26,74	0,96	1,59	1,73	9,99
Edição, impressão e reprod. de gravações	0,60	1,23	1,58	1,28	3,12	3,40	0,47
Fab. de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e prod. de álcool	0,10	0,55	0,71	0,67	0,53	0,58	0,14
Fab. de prod. químicos	0,42	2,43	3,12	0,41	1,58	1,72	1,01
Fab. de artigos de borracha e plástico	0,38	0,70	0,90	0,63	2,19	2,38	0,61
Fab. de prod. de minerais não-metálicos	4,89	9,20	11,81	5,49	20,48	22,29	0,89
Metalurgia básica	8,74	27,17	34,88	3,30	6,81	7,41	2,65
Fab. de prod. de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,16	0,27	0,35	0,48	1,82	1,98	0,34
Fab. de máquinas e equipamentos	0,76	2,00	2,57	1,46	5,88	6,40	0,52
Fab. de máquinas para escritório e equipamentos de informática	0,10	0,06	0,08	0,60	0,15	0,16	0,17
Fab. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,27	0,32	0,41	0,43	0,80	0,87	0,63
Fab. de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	-	-	-	-	-	-	-
Fab. de equip. de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios	0,15	0,07	0,09	0,25	0,17	0,19	0,59
Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,02	0,08	0,10	0,20	0,69	0,75	0,11
Fab. de outros equipamentos de transporte	0,10	0,08	0,10	1,55	0,84	0,91	0,07
Fab. de móveis e indústrias diversas	0,70	0,73	0,94	1,97	7,00	7,62	0,36
Reciclagem	4,61	0,10	0,13	2,75	0,18	0,20	1,68

A = Participação do VTI-ES no total do VTI-BR (em %); B = Participação na Indústria Total do ES (em %); C = Participação na Indústria de Transformação do ES (em %); D = Diferencial de produtividade da Indústria capixaba para a média brasileira, medido pela relação (VTIES/POES)/(VTIBR/POBR).

Fonte: IBGE, 2010.

(1) Dados sujeitos a revisão.

Em 2010, o VTI da *Indústria de Transformação* do estado do Espírito Santo foi de R\$ 3.977,3 milhões, representando +1,65% do total setorial nacional. Com relação à participação do setor no total da indústria estadual, observa-se que o mesmo respondeu naquele ano por +77,89% de um total de R\$ 5.106,2 milhões do VTI capixaba, com destaque para setores em que foram realizados os investimentos dos “Grandes Projetos” industriais nos anos 70 e 80. *Metalurgia básica e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* responderam juntos por +48,00% do VTI da indústria estadual. As atividades tradicionais de *Fabricação de produtos alimentícios e bebidas* (+9,20%) e *Fabricação de produtos de minerais não-metálicos* (+9,20%) completaram o quadro de setores com significativa importância relativa no total da indústria do Espírito Santo.

Por sua vez, a *Indústria de Transformação* capixaba, reduziu sua participação no total setorial nacional, passando a responder por +1,30% do VTI em 2010, embora tenha expandido em termos absolutos para R\$ 9.471,2 milhões. Na estrutura industrial do Estado, o setor passou a responder por +45,99% dos R\$ 20.598,8 milhões do VTI capixaba. Este fato explica-se não apenas pelo expressivo crescimento da *Indústria Extrativa*, mas pelo desempenho de setores representativos da *Indústria de Transformação*. *Metalurgia básica e Fabricação de produtos de celulose, papel e produtos de papel* não apenas reduziram sua importância relativa na indústria capixaba (+17,19%), mas também na formação de valor dentro da própria estrutura da *Indústria de Transformação* estadual, passando de +61,62%, em 2000, para uma participação de +37,38% em 2010.

É evidente que estes resultados devem ser relativizados, levando-se em consideração as mudanças na estrutura da pesquisa feitas pelo IBGE. No entanto, o crescimento do mercado interno, influenciado pelo crescimento da renda e do crédito entre os anos 2000 e 2010, associado ao fato que, ao final da década, os setores produtores de *commodities* foram impactados negativamente pela crise internacional, explica em parte o fortalecimento no Estado de atividades tradicionais produtoras de bens de consumo em detrimento de atividades ligadas ao setor externo no período. As atividades de *Fabricação de produtos alimentícios e Fabricação de produtos de minerais não-metálicos* passaram a responder juntas, em 2010, por +33,53% do VTI da *Indústria de Transformação*, frente aos +23,62% em 2000, enquanto as atividades de *Metalurgia e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* reduziram sua participação na economia capixaba de +61,62% para +36,88% no período.

Em 2011, a partir dos dados de volume de produção física do setor industrial divulgados pelo IBGE, observa-se as atividades ligadas ao setor externo, *Metalurgia básica e Celulose, papel e produtos de papel*, registraram recuo acentuado em seus níveis de produção enquanto as demais atividades, voltadas à produção de bens de consumo, apresentaram variações positivas, o que pode resultar em aumento da importância relativa de setores tradicionais da economia capixaba. Por sua vez, em 2012, o único setor a registrar crescimento na sua produção física foi o de *Celulose, papel e produtos de papel*.⁴

⁴ Cabe destacar que a PIM-PF considera apenas os setores de Alimentos e bebidas, Celulose, papel e produtos de papel, Minerais não metálicos e Metalurgia básica na pesquisa, em virtude da representatividade destes na estrutura da Indústria de Transformação estadual. Ver Ribeiro (2011) e Ribeiro (2012).

Os setores *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (+6,31%), *Fabricação de máquinas e equipamentos* (+3,72%), *Fabricação de produtos químicos* (+3,44%), *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* (+3,31%) e *Confecções de artigos de vestuário e acessórios* (+2,46%) ganharam destaque na estrutura da *Indústria de Transformação* capixaba em 2010.

Considerando o Pessoal Ocupado (PO) na indústria manufatureira, observa-se que no ano 2000 o setor capixaba respondeu por +1,44% do total setorial nacional, empregando 73.582 trabalhadores. No entanto, o que parece significativo é a importância da *Indústria de Transformação* na geração de emprego no total da Indústria do Espírito Santo, principalmente em setores tradicionais da indústria capixaba. No ano 2000, o setor respondeu por +91,86% do total do PO na indústria, com os quatro principais segmentos concentrando +58,60%, a saber: *Fabricação de produtos de minerais não-metálicos* (+20,48%), *Fabricação de produtos alimentícios e bebidas* (+17,90%), *Confecção de artigos de vestuário e acessórios* (+13,22) e *Fabricação de móveis e indústrias diversas* (+7,00%).

Apesar de ter reduzido significativamente a sua participação no VTI do setor nacional e da indústria estadual, a *Indústria de Transformação* capixaba elevou ligeiramente sua participação no total do PO do setor nacional (+1,50% em 2010), com um total de 115.497 empregados, e manteve sua importância relativa na absorção da mão-de-obra industrial do Estado, ao apresentar +88,61% do total de empregos na indústria capixaba em 2010, uma redução de 3,25 p.p, pouco significativa diante da redução na participação do setor no VTI do Estado. Outro resultado significativo referente ao setor diz respeito à desconcentração do total de empregos no Estado, com os quatro setores principais respondendo por +50,43% do total do PO na indústria em 2010, um total de 65.743 trabalhadores.

Com estes resultados, o diferencial de produtividade da *Indústria de Transformação* capixaba frente à brasileira se reduziu entre os anos de 2000 e 2010, refletindo as mudanças na estrutura do setor manufatureiro estadual, em que as atividades com maior importância relativa no PO estadual aumentaram sua participação no total do VTI do Estado. De uma situação superior à média nacional (em torno de 15% acima), a produtividade estadual recuou para 13% abaixo dela.

Entre os setores estaduais que registraram diferenciais de produtividade superiores aos nacionais em 2000 estão: *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*, *Metalurgia básica*, *Reciclagem* e *Fabricação de produtos químicos*. Em 2010, os setores foram *Fabricação de produtos alimentícios*, *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, *Fabricação de produtos de minerais não-metálicos*, *Metalurgia*, *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* e *Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Indústria de Transformação* é extremamente relevante para a economia capixaba. Referência em termos de geração de postos de trabalho e formação de valor, o setor respondeu por +45,99% do VTI estadual e por +88,91% do pessoal ocupado na indústria capixaba em 2010. No entanto, nos últimos anos, o setor reduziu sua importância relativa tanto na estrutura da economia estadual, quanto na sua contribuição para formação de valor da *Indústria de Transformação* nacional.

Entre as principais atividades da *Indústria de Transformação* capixaba, em termos de formação de valor, *Metalurgia básica e Fabricação celulose, papel e produtos de papel* foram as que mais reduziram sua importância relativa no VTI da *Indústria de Transformação* estadual. Já os setores de *Fabricação de produtos alimentícios e bebidas* e *Fabricação de produtos minerais não-metálicos* registraram ganhos de participação no período.

Deve-se destacar também o fortalecimento das atividades de *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, Fabricação de máquinas e equipamentos, Fabricação de produtos químicos, Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* e *Confecções de artigos de vestuário e acessórios* na formação de valor na *Indústria de Transformação* estadual no período.

Com relação ao número de empregados, os três principais setores, *Fabricação de produtos minerais não-metálicos, Fabricação de produtos alimentícios e bebidas* e *Confecção de artigos de vestuário e acessórios*, reduziram as suas participações no total da *Indústria de Transformação* capixaba, embora os mesmos tenham respondido em 2010 por aproximadamente +50% do total do pessoal ocupado da do setor estadual.

Este desempenho dos setores que constituem a *Indústria de Transformação* resultou em uma estrutura industrial diferenciada em relação ao início do período analisado, mais desconcentrada tanto em relação ao VTI quanto ao número de pessoas ocupadas no setor, com as alterações mais significativas ocorrendo no primeiro agregado. Como resultado, o diferencial de produtividade do Estado em relação ao nacional se reduziu no período.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. Pesquisa Industrial Anual – Empresa. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, v.29, n. 1, p. 1-182, 2012.

MOTA, F. C. M. Integração e dinâmica regional: o caso capixaba (1960-2000). 161 f. Tese (doutorado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

OLIVEIRA, V.N. Produto Interno Bruto (PIB): Espírito Santo, 2010. IJSN, 2012. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_attachments&task=download&id=1750). Acesso em: 02/05/2013.

RIBEIRO, G. Produção Industrial – Dezembro de 2011. IJSN, Resenha de Conjuntura nº 10, Mar.2012, 5p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_attachments&task=download&id=1374). Acesso em: 02/05/2013.

RIBEIRO, G. Produção Industrial – Dezembro de 2012. IJSN, Resenha de Conjuntura nº 11, Fev. 2013, 5p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_attachments&task=download&id=4333). Acesso em: 02/05/2013.

TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. Produto Interno Bruto (PIB): Espírito Santo, 2009. IJSN, 2011. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1140_PIB%202009.pdf). Acesso em: 16/05/2012.